

Editorial

Caros leitores e leitoras, as nossas saudações AGBeanas,

É com entusiasmo que divulgamos a edição de número 60, volume 1, referente ao período de janeiro a julho de 2023. A presente edição foi elaborada por duas equipes, uma que está se despedindo da revista e outra que está entrando para dar continuidade aos trabalhos.

Os artigos estão relacionados à proposta do X Encontro Nacional de Ensino de Geografia - Fala Professor (a)! - que ocorreu entre os dias 13 a 17 de julho de 2023 em Fortaleza/CE cujo tema foi: “É preciso estar atento e forte: ensino de Geografia na luta por um projeto democrático popular de Brasil”.

Este número conta com 22 artigos que discutem temas diversos ligados ao Ensino de Geografia, Práticas de Ensino, Políticas Educacionais, Formação docente, Análise e história da educação e debates sobre práxis de eventos da AGB relacionados com ensino e aprendizado. Somos convidados a refletir sobre a educação brasileira e os seus desafios, em especial no tocante à geografia escolar.

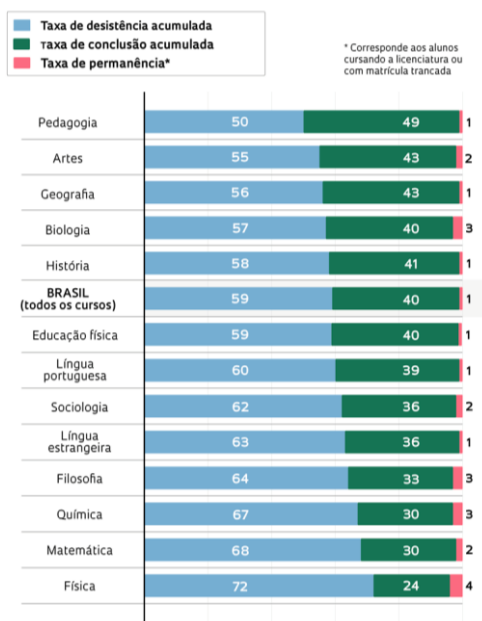
A importância dessa temática é imensa, não apenas para discutir o saber-fazer docente na geografia, mas ainda para refletir acerca da formação e carreira docente e seus desafios conjunturais e estruturais.

Exemplo de um desses desafios reporta-se a matéria publicada pela Revista Carta Capital em 25 de janeiro de 2024, que afirma que, ao menos 58% dos alunos de cursos de licenciatura abandonaram a universidade antes de adquirir o diploma, dados esses obtidos pelo Censo da Educação Superior de 2022, o que implicará em um futuro muito próximo, em um “apagão de professores”. Embora esse “risco” não seja recente - há estudos desde o início de 2000 alertando para essa possibilidade, relacionada à (falta) de perspectivas na e para a carreira — foi essa a maior taxa de evasão da década atual. Se a tendência prosseguir no país por mais 15 anos, não teremos mais profissionais suficientes para atuar na educação básica, sendo que o déficit de professores na educação básica no Brasil pode chegar a 235 mil em 2040. Os dados do último Censo da Educação Superior (2022), que evidencia que os cursos de licenciatura das universidades públicas apresentam 26,4% das vagas desocupadas, percentual que atinge 32,45% nas instituições privadas.

Outro exemplo, agora relacionado à dimensão do empresariamento porque tem passado a formação docente — entre outros processos crescentes de mercantilização da educação — diz respeito à precarização da formação docente, com aumento dos cursos de Educação a Distância (EaD). Sob a “encenação” de democratização e acesso ao ensino superior, assistimos a proliferação de caça níqueis disputando os recursos públicos da área de educação e os poucos recursos dos trabalhador@s interessados em uma formação superior. Há, por exemplo, documentos mostrando que em alguns cursos, temos até 500 alunos por docente! Há que se reconhecer ainda que frequentar um curso superior não implica “apenas” na aquisição de um “diploma”, mas em participar da vida universitária em suas disputas, conflitos, e encontros entre diversas pessoas, posições políticas, culturas etc. O que uma formação “à distância”, qualquer que seja seu formato, pode oferecer em relação a isso?

No tocante à licenciatura em geografia, destacamos a figura 1 a seguir, que se reporta à desistência acumulada, conclusão acumulada e permanência nas licenciaturas (2012-2021). No caso da Geografia, nossa seara de debate, podemos notar que a desistência chega 56%, ou seja, mais da metade de uma turma tende a desistir do curso antes de terminá-lo.

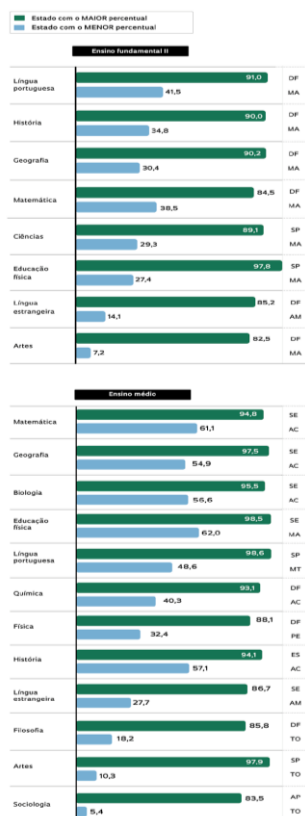
Figura 1 - "Quem fica nas licenciaturas" dados do Censo escolar superior (2012-2021)



Fonte: MEC/ INEP/ Censo da Educação Superior apud Revista Pesquisa FAPESP (2023) adaptada pelos próprios autores, 2024.

A figura 2 ilustra quais os estados com maior e menor percentual de pessoas habilitadas a atuar como licenciados nos segmentos do Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, considerando os estados brasileiros em 2021.

Figura 2- Gráfico de Pessoas habilitadas atuarem por disciplinas e segmentos, considerando as unidades da federação com maior e menor percentual em 2021



Fonte: BOF, A. M. *et al.* **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais** (2023) apud Revista da Fapes (2024) adaptada pelos próprios autores.

Os dados revelam que, no caso da disciplina de Geografia, o estado com menor percentual de professores no ensino fundamental II, com 30,4%, foi o Maranhão e o com maior percentual, 90,2%, foi o Distrito Federal.

No caso do Ensino Médio, o estado com menor número de professores habilitados na disciplina de Geografia foi Acre e o com maior, com 97,5%, foi Sergipe, evidenciando a disparidade que temos entre as unidades da federação relacionadas à formação e valorização dos professores.

Outra problemática que se relaciona ao tema da evasão de licenciados de seus cursos e a qualidade da formação docente se associa à forma que assumiu a elaboração e, principalmente, a implantação da Base Nacional Comum Curricular, cuja proposta para o Ensino Médio foi “atravessada” pela Lei 13.415/17 (Reforma do Ensino Médio). A incidência e obrigatoriedade de atrelar a formação docente à BNCC por meio da proposta da BNC-Formação (Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019) tem sido sistematicamente criticada em função do crescente esvaziamento da formação específica e pedagógica dos professor@s.

Enfim, o abandono dos cursos de licenciatura também está muito ligado à atuação profissional, que se mostra cada vez mais desgastada com jornadas de trabalho muito altas, insalubridade e péssimas condições de trabalho, pouco incentivo a uma formação continuada, desvalorização social do profissional e de sua atuação, cada vez menos vagas em concursos públicos municipais e estaduais, baixos salários tanto no segmento público, quanto no privado. Logo, a questão é: mudamos as “técnicas de ensino” ou alteramos o quadro de precarização que cerca a profissionalização e a atuação docente? Quais políticas públicas teriam mais impacto no sentido de atrair docentes: BNCCs e seus correlatos em todos os níveis ou investimentos estruturais e valorização social e econômica do profissional da educação?

Deste modo, convidamos todos e todas as leitoras, a refletirem sobre essas temáticas expostas nesse editorial e os debates trazidos pelos artigos que compõem essa edição. Divulguem, comentem e analisem os artigos publicados, pensado com cuidado pelos antigos e novos editores da revista Terra Livre.

Esperamos, caras e caros leitores, que por meio das leituras dessa e das outras edições venham conhecer e participar da Associação dos Geógrafos e Geógrafas Brasileiros (AGB), pois acreditamos que apenas por meio da construção coletiva podemos fazer frente à conjuntura crítica que, embora com sinais de arrefecimento, segue a colocar em risco os setores mais vulneráveis a sociedade brasileira, bem como a ciência comprometida com essas minorias.

Nos despedimos desse editorial convidando todas as pessoas a participar do VIII Congresso Brasileiro de Geógrafos e Geógrafas (CBG), que ocorrerá em São Paulo–SP, entre os dias 07 a 12 de julho de 2024, na Universidade de São Paulo (USP).

Desejamos uma leitura fecunda, com reflexões, inquietações e a transformação crítica e consciente relacionadas à profissão e à profissionalização docentes..

Concluimos essa edição com trecho da música que inspirou o tema da edição e do X Fala, professor (a)! A canção “Divino Maravilhoso” (1969), composição de Gilberto Gil e Caetano Veloso, eternizada pela linda voz da saudosa cantora Gal Costa.

Atenção ao dobrar uma esquina
Uma alegria, atenção, menina
Você vem, quantos anos você tem?
Atenção, precisa ter olhos firmes
Pra este sol, para esta escuridão
Atenção
Tudo é perigoso
Tudo é divino, maravilhoso
Atenção para o refrão, uau!
É preciso estar atento e forte
Não temos tempo de temer a morte
É preciso estar atento e forte
Não temos tempo de temer a morte
Atenção para a estrofe e pro refrão
Pro palavrão, para a palavra de ordem
Atenção para o samba exaltação
Atenção
Tudo é perigoso
Tudo é divino, maravilhoso
Atenção para o refrão, uau!
É preciso estar atento e forte
Não temos tempo de temer a morte
É preciso estar atento e forte
Não temos tempo de temer a morte
Atenção para as janelas no alto
Atenção ao pisar o asfalto, o mangue
Atenção para o sangue sobre o chão
É preciso estar atento e forte
Não temos tempo de temer a morte
É preciso estar atento e forte
Não temos tempo de temer a morte
Atenção
Tudo é perigoso
Tudo é divino, maravilhoso
Atenção para o refrão, uau!

É preciso estar atento e forte
Não temos tempo de temer a morte
É preciso estar atento e forte
Não temos tempo de temer a morte
[...]

REFERÊNCIAS

BOF, A. M. *et al.* Carência de professores na educação básica: Risco de apagão? Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais. v. 9. Brasília: Inep. .
QUEIROZ, C. Crise nos programas de licenciatura. **Revista Fapesp**. Ed. 384, On-line, 2024, p.12-17. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/crise-nos-programas-de-licenciatura/>. Acesso em 31 jan. 2023.
SERAFINI, M. Apagão de professores. **Carta Capital**. 2024, On-line. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/apagao-de-professores/>. Acesso em 31 jan. 2023.

Relatório

Censo da Educação Superior 2021. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Brasília: Ministério da Educação, 2022.

Rachel Facundo Vasconcelos de Oliveira
(Coletivo de Publicações da DEN/AGB 2022/ 2023)
Rogata Soares Del Gaudio
Eduardo Karol
Maria Clara Salim Cerqueira
(Coletivo de Publicações da DEN 2023-2024)